

RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO
E DIFUSÃO DA HISTÓRIA
DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO



FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN
Governador do Estado

JOSÉ LUIZ PENNA
Secretário de Estado da Cultura

ROMILDO CAMPELLO
Secretário Adjunto

Renata Vieira da Motta | Regina Célia Pousa Ponte
Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio
Museológico

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Roberto Penteado de Camargo Ticoulat
Presidente do Conselho de Administração

Carlos Henrique Jorge Brando
Vice-presidente do Conselho de Administração

Guilherme Braga Abreu Pires Neto
Sérgio Ferreira Silva Carvalhaes
Comitê Executivo

Marília Bonas | Alessandra Almeida
Diretora Executiva

Thiago Santos
Diretor Administrativo

Caroline Nóbrega
Gerente de Comunicação Institucional

Claudia Marinelli
Coordenadora Administrativa

Marcela Rezek Calixto
Coordenadora Técnica do Museu do Café

Mariana Esteves Martins
Coordenadora Técnica do Museu da Imigração

SUMÁRIO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUSEU DO CAFÉ

Apresentação	06
Destaques	08
Gestão	10
Educativo	13
Centro de Preparação de Café (CPC)	14
Programação cultural	16
Exposições	18
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)	22
Comunicação institucional	24

RELATÓRIO DE GESTÃO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Apresentação	30
Destaques	34
Gestão	36
Educativo	39
Programação cultural	40
Exposições	42
Centro de Preservação, Pesquisa e Referência (CPPR)	48
Comunicação institucional	50



MUSEU DO CAFÉ

APRESENTAÇÃO

O ano de 2017 foi repleto de desafios para o Museu do Café, que se dedicou em manter a qualidade e quantidade das ações para o público, além de continuar em sua posição consolidada como um dos principais equipamentos culturais do estado em número de visitação.

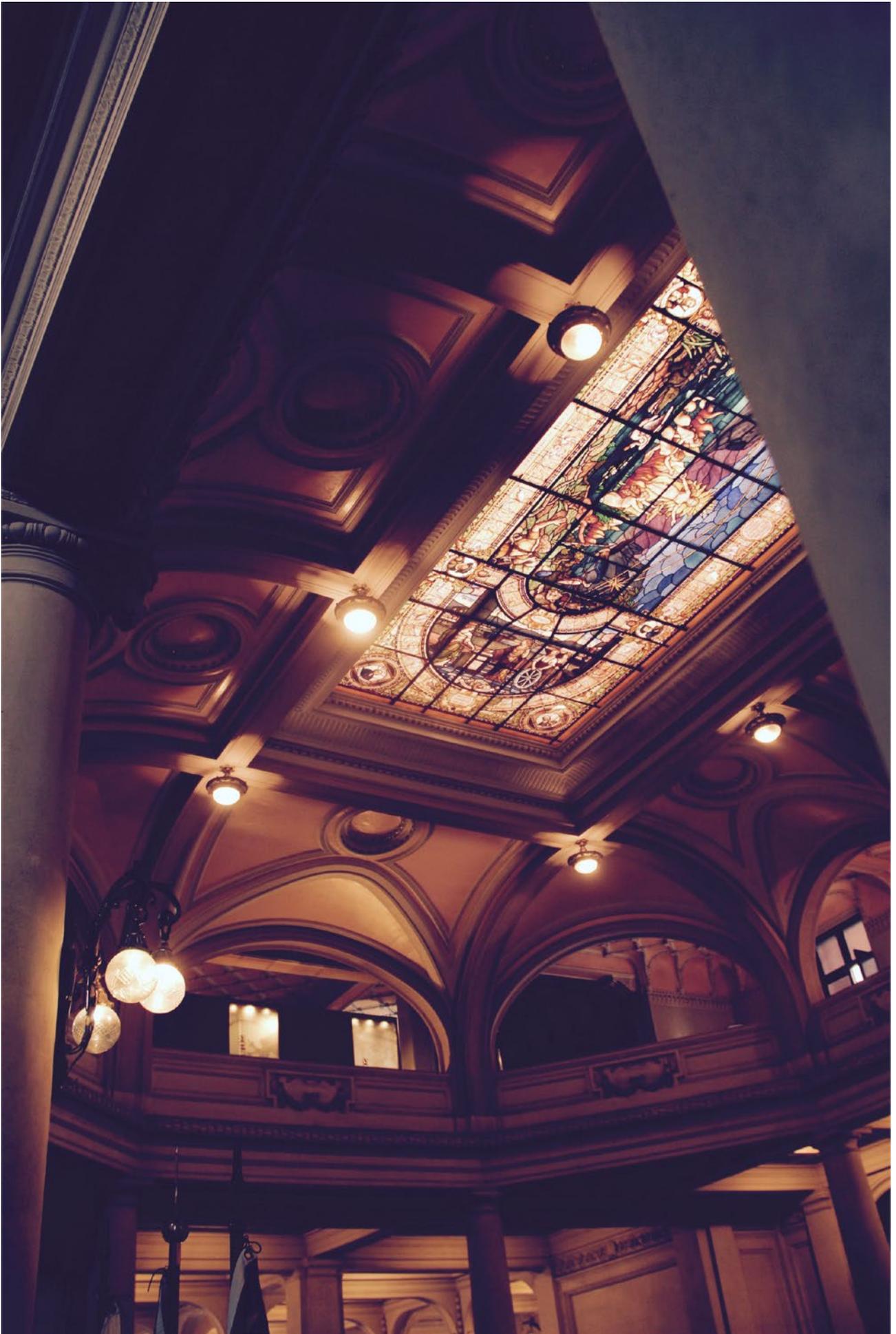
No último ano, a institui o apresentou duas exposi oes temporárias aos visitantes. Em julho, a mostra fotográfica *Sin café no hay ma ana* aproximou o público do cotidiano de sítios agrícolas de produ o cafeeira em Honduras. Já em novembro, a curadoria *Vai um café? Cafeteiras e modos de preparo* abordou diversos métodos de extra o da bebida.

O lançamento do material de acessibilidade, como parte da programa o da Virada Inclusiva, ampliou o projeto da autonomia de visita o de pessoas com deficiência ao espaço expositivo do Museu. Os visitantes contam agora com o *folder* da exposi o de longa dura o *Café, patrim nio cultural do Brasil: ciência, história e arte* no formato de cadernos em braille e com a audiodescri o do cadeiral localizado no Salão do Pregão e do vitral *A epopeia dos Bandeirantes*, de Benedicto Calixto.

Ao longo deste ano, o Núcleo Educativo empenhou-se em realizar a oes para o combate às diversas formas de preconceito, de promo o   acessibilidade, e de reconhecimento e valoriza o dos direitos. Em número de atendimento, os programas voltados aos públicos escolar, terceira idade e pessoas em situa o de vulnerabilidade social solidificaram-se.

Nesse período, foi lançado ainda o programa "Amigos do Museu do Café", visando criar um grupo de pessoas que se tornem mais próximas e "defensoras" da institui o, além de uma Campanha Institucional, um Plano de Comunica o do CPPR e 29 a oes dentro da programa o cultural.

Este Relatório de Gestão visa consolidar e apresentar as conquistas do ano de 2017 nos mais diversos setores, objetivando sempre a valoriza o e reconhecimento do Museu como uma institui o cultural consolidada e de destaque.





DESTAQUES DE 2017

➤ **344.647**

pessoas visitaram o edifício da antiga Bolsa Oficial de Café.

➤ **32**

eventos promovidos dentro da programação cultural, que trouxeram cursos, oficinas, apresentações musicais, atividades infantis, entre outros.

➤ **11**

cidades do interior paulista receberam exposições itinerantes sobre a morfologia do café e as tradições e costumes do caipira.

➤ **78.975**

pessoas acompanharam as publicações da instituição nas mídias sociais.

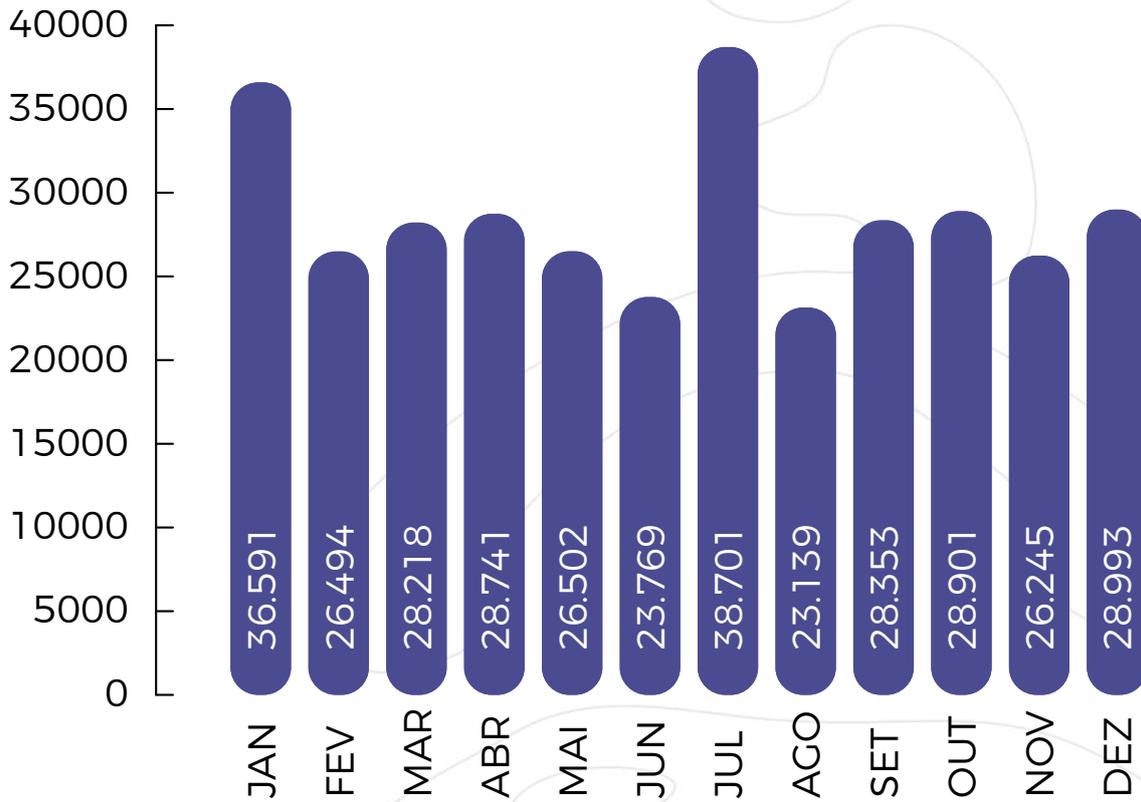
➤ **1.317**

foi a quantidade de vezes em que o Museu do Café foi citado em jornais impressos, portais on-line, matérias de televisão e outras mídias.

➤ **216.914**

usuários visitaram o site da instituição e ficaram por dentro das atividades, exposições e cursos.

DADOS DE VISITAÇÃO



PESSOAS

MESES DE 2017

Total do ano:

344.647



G E S T Ã O

Doação de pessoa física

Em 2017, foram implantadas duas ações relacionadas à doação direta de pessoas físicas. A primeira é realizada por meio de doações espontâneas efetuadas junto à aquisição de ingressos. A segunda, intitulada “Amigos do Museu do Café”, foi iniciada no mês de junho e prevê a filiação do usuário em duas categorias, com valores e benefícios proporcionais.

A proposta do programa de amigos é não só fazer com que o público se aproxime ainda mais do Museu do Café, obtendo descontos nos cursos do Centro de Preparação de Café, na loja, na Cafeteria, mas também oferecer visitas e materiais especiais para essas pessoas que se interessam em colaborar com as atividades da instituição.

Pessoa jurídica

Neste ano, a instituição focou as ações, dentro dessa estratégia, em parcerias, incluindo contrapartidas em produtos ou serviços. Uma delas foi celebrada com a empresa VHS Transportes, que passou a patrocinar o Centro de Preparação de Café, oferecendo o serviço de transporte entre Santos e São Paulo para o módulo “Imersão”, realizado no Nespresso Expertise Center, em São Paulo.

A segunda foi com a empresa MNK Cafés Especiais, para o fornecimento de cafés especiais necessários às atividades do CPC. Regularmente, sempre que solicitado, a empresa envia os produtos a serem utilizados durante os cursos oferecidos. Dessa forma, ambas as parcerias colaboram na redução dos custos atrelados aos cursos, potencializando a captação do Museu.

Já em relação à aproximação com empresas e entidades do segmento cafeeiro para maior participação do setor no financiamento, a instituição obteve doação de R\$ 15 mil do Cecafé.

Projetos inscritos em leis de incentivo

Em 2017, a instituição trabalhou com dois projetos aprovados na Lei Rouanet. O primeiro prevê reproduzir, por meio de intervenção teatral, o funcionamento do Salão do Pregão, durante a década de 1920, tempos áureos da economia ca-

feira paulistana, colaborando de forma eficiente para a absorção do conteúdo educativo e despertando, por meio do lúdico, maior interesse no resgate à memória.

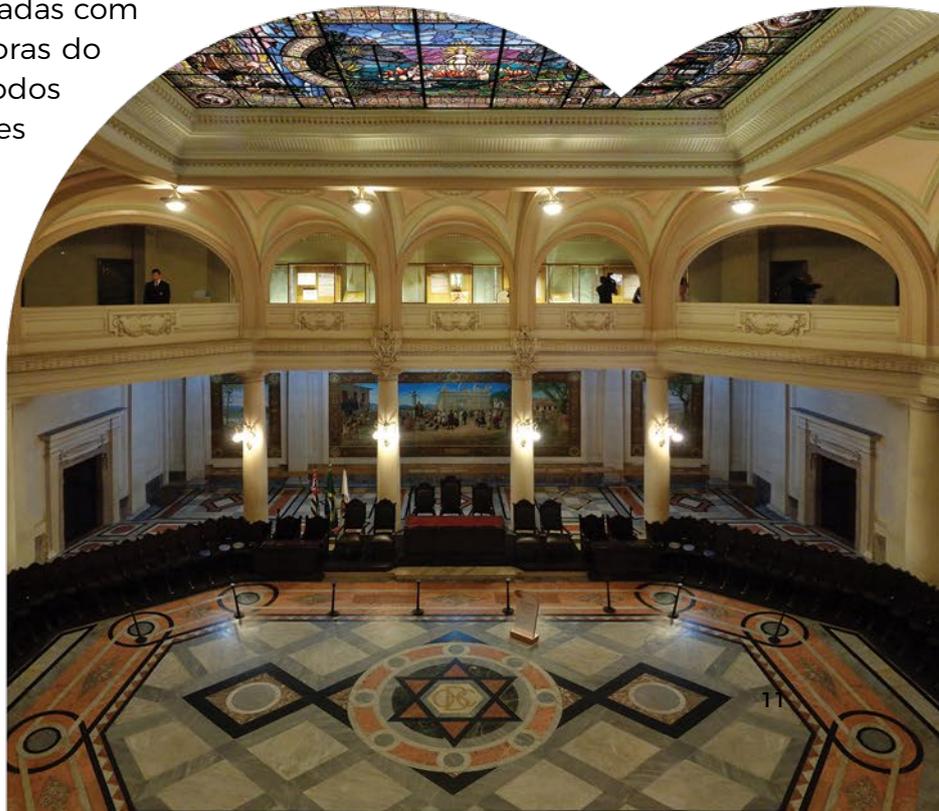
O segundo projeto aprovado na lei de incentivo, no dia 19 de dezembro de 2017, foi a exposição temporária *Café árabe, um símbolo de generosidade*. A instituição segue em contato com potenciais patrocinadores para viabilizar a execução dos projetos.



Cafeteria do Museu

Para quem aprecia um café de qualidade, o espaço é parada obrigatória durante um passeio pelo Centro Histórico de Santos ou após a visita às exposições do Museu. Em 2017, o local atendeu mais de 240 mil visitantes, que puderam degustar bebidas preparadas com grãos de variadas regiões produtoras do Brasil, conhecer mais sobre os modos de extração e experimentar lanches e doces variados.

Os tipos oferecidos ao público são os cafés Cerrado de Minas, Sul de Minas, Chapadão do Ferro, Alta Mogiana, Bourbon Amarelo, Bourbon Vermelho, Blend do Museu, Orgânico (sazonal), Premiado e Jacu Bird Coffee. O último é o mais caro e raro de nosso país, sendo obtido com os grãos expelidos pelo pássaro jacu, que se alimenta dos frutos.



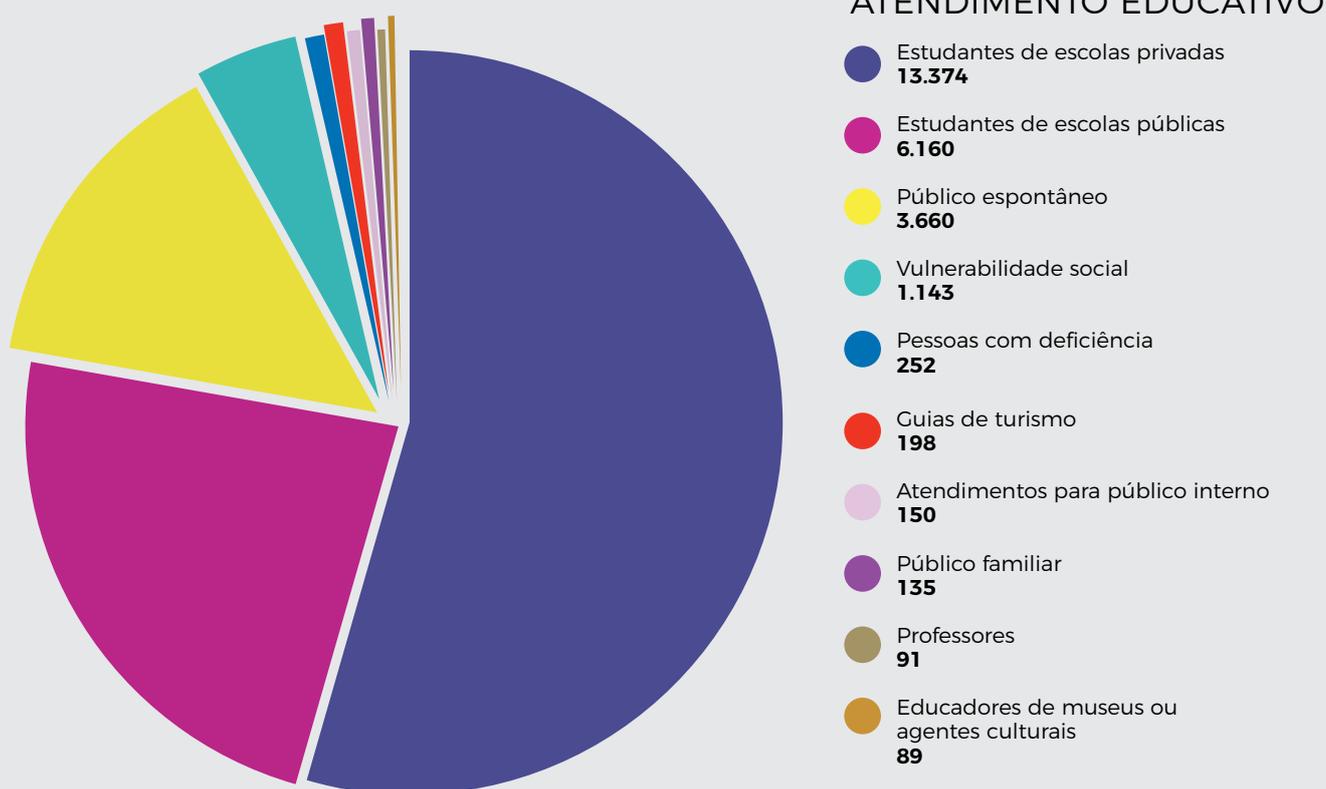


EDUCATIVO

O empenho no trabalho realizado por meio dos programas, projetos e ações desse setor corroborou para a superação de metas previstas para 2017. A ampliação do público que visita a instituição vem se favorecendo em função da importância dos processos coletivos internos de estruturação conceitual e metodológica das práticas educativas.

Além da participação nas propostas pelo Dia da Consciência Negra, Virada Inclusiva e a ação “Sonhar o mundo”, em que foram organizadas diversas atividades direcionadas, a conquista do material acessível para o público com deficiência visual é um dos destaques do setor nesse período.

Em números de atendimentos, os programas voltados aos públicos escolar, terceira idade e pessoas em situação de vulnerabilidade social (“Semeando”, “Vovôs do café” e “Identidades”) consolidaram-se com o interesse das instituições que assistem a demanda pedagógica desses visitantes.



No que diz respeito ao número de estudantes atendidos em visitas mediadas, os educadores promoveram a atividade para mais de 19 mil alunos, ultrapassando o número previsto para 2017 em 36%.

Dentro do panorama de ações, programas e projetos para públicos específicos (idosos, vulnerabilidade social, agentes culturais e de turismo, colaboradores da instituição, entre outros), o Núcleo Educativo atendeu mais de 4 mil pessoas.

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE CAFÉ

➤ **3.220**

visitantes nas degustações.

➤ **211**

participantes nos cursos de curta duração.

➤ **134**

baristas formados.

➤ **65**

alunos participantes do módulo “Imersão”.

➤ **20**

profissionais formados nos cursos avançados.

Inaugurado em 1999, o Centro de Preparação de Café visa difundir o conhecimento sobre as diferentes formas de preparo dessa bebida, uma das mais tradicionais do planeta.

Em 2017, o espaço seguiu como um dos setores mais estratégicos da instituição, sendo fundamental para as táticas de captação do Museu e responsável, neste exercício, por 8% de toda a arrecadação no período.

Além de promover cursos e *workshops* na área de formação, o CPC manteve o suporte ao Núcleo Educativo no atendimento a públicos-alvo e à programação cultural promovendo e/ou recebendo ações pontuais.

Neste ano, as degustações de café *gourmet*, realizadas, anteriormente, apenas aos sábados, passaram a acontecer também aos domingos a partir do mês de fevereiro. Os cursos gratuitos em parceria com a Nespresso e Unimonte também foram destaques desse período, apresentando diversas vertentes do universo da bebida e ensinando a harmonização do café com receitas especiais.

Além da Semana de Formação do Barista, realizada mensalmente, o Centro disponibilizou nova opção para os interessados em se aprofundar nessa área. Em novembro, foi realizada a primeira edição do Curso de Torra, com a participação de onze alunos.



PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Como forma de aproximar o público do dia a dia do Museu e incentivar os visitantes a se sentirem incluídos na trajetória da instituição, uma série de programações culturais é desenvolvida, para diferentes públicos, durante todo o ano.

Em 2017, o visitante contou com 32 ações culturais, sendo duas atividades fora do edifício da antiga Bolsa Oficial de Café e uma participação intensa no Festival Santos Café, promovido pela Prefeitura Municipal de Santos.

O projeto “Café com música”, o “Espaço Café com Leite”, oficinas, palestras, degustações, instalação fotográfica e apresentações musicais foram algumas das propostas oferecidas, nesse período, aos moradores de Santos e turistas que participaram ativamente de todos os eventos.

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Aniversário de 19 anos

A programação pelo aniversário do Museu começou, em 11 de março, com uma degustação de cafés preparados em uma *Coffee Bike* e um convite para o públi-



co participar da celebração oficial no dia seguinte. No dia 12, além da visita gratuita durante todo o expediente, um barista da instituição preparou drinks gelados com café para os visitantes degustarem. Uma instalação fotográfica relembrou momentos importantes dos dezenove anos e ficou em exposição até o dia 31 de março, na Cafeteria do Museu.

Dia Nacional do Café

A harmonização de café com doces regionais, como bananada, pé de moleque e quindim, reuniu visitantes na Cafeteria do Museu e apresentou o tipo de grão que mais combina com esses sabores tradicionais do Brasil. No mesmo dia, o Salão do Pregão foi o cenário de um concerto com Maranata Coral e Orquestra e Camerata Santista.

Os 95 anos do palácio da Bolsa Oficial de Café

As comemorações, no dia 7 de setembro, começaram com uma visita especial, com participação dos educadores e colaboradores do Museu e o artista plástico Paulo von Poser, abordando detalhes arquitetônicos do edifício. Nesse roteiro, os participantes fizeram registros, conheceram mais sobre os espaços e se aprofundaram no universo da arquitetura, com curiosidades e informações sobre o prédio. No período da tarde, os visitantes puderam participar de um *atelier* coletivo, realizando intervenções artísticas com diversas técnicas e materiais, em ilustrações da construção produzidas pelo profissional.

> 81

participantes nos *workshops* de 2017, que abordaram expografia, pesquisa de documentos de família, cafés especiais e paisagens sonoras.

> 1.208

crianças recebidas no “Espaço Café com Leite”, que disponibiliza piscina de bolinhas, pula-pula, “Cafezalzinho”, jogos educativos, entre outras atividades.

> 150

pessoas participaram do bate-papo “Café, consumo e empreendedorismo”, realizado no Dia Internacional do Café, que contou com a presença de especialistas do segmento, e foi seguido de uma interação desses profissionais com o público por meio de mesas sensoriais.

EXPOSIÇÕES EM 2017

LONGA DURAÇÃO

Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte

Em cartaz desde 2014, a exposição apresenta aspectos sociais e históricos da economia no Brasil e no mundo, além dos produtos culturais gerados e financiados pelo agronegócio. Por meio de quatro módulos, os visitantes compreendem as etapas desde a produção até a comercialização do grão, a trajetória do café em uma linha do tempo, as profissões envolvidas na Praça de Santos e aprendem sobre a arquitetura do palácio da antiga Bolsa Oficial de Café.

TEMPORÁRIAS

No ano de 2017, a dedicação e trabalho da equipe técnica do Museu resultou em duas mostras de curta duração com curadoria, projeto expográfico, planejamento e produção própria da instituição.

Sin café no hay mañana – inaugurada em 7 de julho

Por meio de cinquenta imagens da fotógrafa Letícia Freire, a mostra apresentou a história de sítios agrícolas de Honduras que, com o trabalho coletivo e comunitário de pequenos produtores rurais, melhoraram a renda e qualidade de vida dos moradores. O ensaio, realizado em 2005, narra os caminhos do cultivo do café e os vínculos simbólicos das pessoas com a terra, proporcionando uma reflexão sobre a importância da harmonia da vida no campo e a humanização dos elos produtivos.

Vai um café? Cafeteiras e modos de preparo – inaugurada em 30 de novembro

O aumento do consumo de café no mundo e a descoberta de novas tecnologias fizeram com que a bebida passasse a ser preparada de diferentes formas. Nessa exposição, os visitantes conheceram diversas maneiras de preparo, que ainda permanecem em uso, incluindo modelos artesanais e mecânicos. A curadoria dividiu os objetos de acordo com seus sistemas de funcionamento: ebulição e decantação, filtragem ou percolação, prensagem, vácuo e pressão.

ITINERANTES

Neste ano, como estratégia para ampliação territorial das atividades de extensão, foram realizadas exposições itinerantes fora da Baixada Santista. Com *Conhecendo o café*, os moradores e visitantes de oito cidades descobriram detalhes sobre a morfologia de um pé de café. A exposição *Café e folclore caipira*, revelando os costumes e o cotidiano do “caipira”, ficou exposta em Garça.



Conhecendo o café:

Museu Histórico Municipal “José Chiachiri”, em Franca **(maio)**

Casa da Cultura, em Cristais Paulista **(junho)**

Casa da Cultura “Rui Reis”, em Rifaina **(junho e julho)**

Saguão do Centro Cultural, em Ituverava **(julho e agosto)**

Casa da Cultura, em Ribeirão Corrente **(agosto)**

Sala Agaso - Estação Cultura, em Batatais **(agosto e setembro)**

Salão de Exposição da Casa da Cultura, em Orlandia **(setembro e outubro)**

Sala de Exposição da Estação do Saber “Biblioteca Municipal Dr. Carlos de Rezende Enout”, em São Joaquim da Barra **(outubro e novembro)**

Museu Municipal Joaquim Franco da Rocha, em Morro Agudo **(novembro)**

Galeria Municipal Edith Nogueira Santos, em Garça **(dezembro e janeiro)**

Museu Municipal Joaquim Franco da Rocha, em Itirapuã **(dezembro e janeiro)**

Café e folclore caipira:

Galeria Municipal Edith Nogueira Santos, em Garça **(novembro)**





CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

- 279 acessos ao portal da base de dados BNWEB.
- 342 visitantes de diversas nacionalidades.

O Centro de Preservação, Pesquisa e Referência Luiz Marcos Suplicy Hafers, aberto em 2009, é uma instância articuladora que congrega as ações de pesquisa, preservação e extroversão do Museu do Café. Tem como função a salvaguarda e a difusão de referências patrimoniais sobre a história do café, partindo de projetos de pesquisa, mapeamentos e dos acervos bibliográfico, arquivístico e museológico.

Ao longo dos últimos anos, o CPPR se consolidou como a grande rede de articulação do Museu, graças ao trabalho integrado entre os diversos setores dos Núcleos Preservação e Extroversão. Em 2017, atuou em diversas frentes, para além dos trabalhos de rotina de preservação, executando diversos projetos e desenvolvendo atividades também nas frentes de pesquisa e difusão, tendo como produtos:

- Diagnóstico do estado de conservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico;
- Plano de conservação dos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico;
- Planejamento para o Projeto de Pesquisa (Plurianual 2017-2021) sobre acervo museológico;
- Projeto de implementação de procedimentos de gestão de acervos;
- Projeto de vocabulário controlado do acervo museológico;
- Projeto de história oral “Memórias do café árabe”;
- Mapeamento de referências patrimoniais em fazendas de café: fazendas Tozan e Capoava;
- Dossiês de pesquisa e expografia das exposições temporárias *Vai um café? Cafeteiras e modos de preparo*, e *Café árabe, um símbolo de generosidade*;
- Oficinas de curadoria e de conservação preventiva de acervos arquivísticos;
- Desenvolvimento de artigos: “Pianistas de armazém: memórias do trabalho feminino em catações de café no Porto de Santos (SP)”, que foi apresentado no Simpósio Temático “História oral, gênero e poder: a construção de identidades”, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e “As telas de Benedicto Calixto localizadas no Museu do Café: pesquisa e documentação museológica”, publicado como relato de experiência na revista eletrônica *Ventilando Acervos*.



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2017, o setor, mais uma vez, foi responsável por planejar ações e divulgações das atividades e da instituição, de um modo geral, por meio de convites eletrônicos, atualização do site, relacionamento com a imprensa e monitoramento e produção de conteúdo nas mídias sociais, este último sendo um canal direto de informação e interação na internet.

O gerenciamento das redes sociais desenvolveu-se com base na análise do *feedback* do público de acordo com os temas, para uma criação de conteúdo mais assertiva, e permitiu o estreitamento da relação do público com a instituição. Com esse trabalho, o Museu passou a ter o seu conteúdo acompanhado por mais de 78 mil seguidores nessas plataformas, sendo, desses, mais de 40 mil novos usuários. No que diz respeito ao site, o resultado das visitas, nesse período, foi surpreendente, e a meta foi ultrapassada de forma expressiva, com a página sendo acessada mais de 200 mil vezes.

No mês de outubro, uma campanha institucional reforçou a marca do Museu do Café enquanto equipamento cultural da cidade e aproximou o público, de forma afetiva, a essa temática. Com o *slogan* “Os sentidos do café”, a ação tornou o visitante protagonista das peças gráficas, produzidas a partir de fotos registradas em uma tarde na instituição.

As imagens e palavras escolhidas pelos participantes, explicando a relação que tinham com o sentido do café para cada um deles, tornaram-se cartazes, papel bandeja, *busdoor* e um adesivo aplicado no elevador panorâmico do Praiamar Shopping. Visando potencializar a campanha também no ambiente virtual, a ação contou com a interação de seguidores das mídias sociais, que enviaram fotografias junto com uma palavra que simbolizasse o momento registrado e, assim, receberam de volta a imagem personalizada com a identidade visual da campanha.



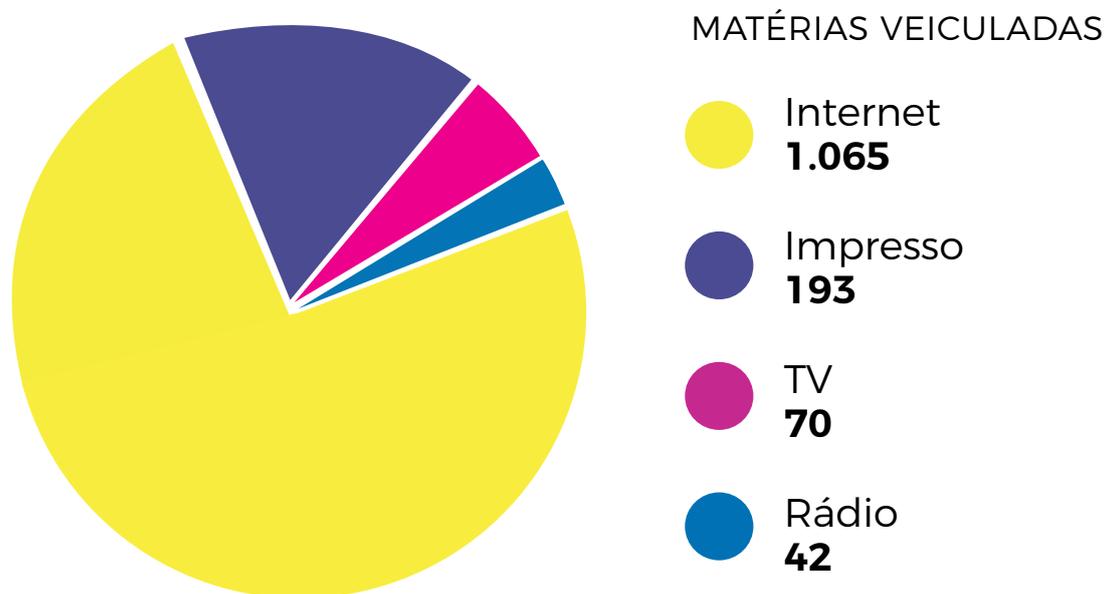
O “Expressinho do Museu”, mala direta enviada mensalmente àqueles que se cadastram no site ou que desejam receber a programação da instituição, passou por uma importante reformulação no início do ano. A partir de janeiro, a peça ganhou um ar mais leve, mantendo a identidade visual, porém oferecendo o conteúdo de forma mais organizada e atrativa.

A equipe desenvolveu para conselheiros, associados e funcionários, doze edições do Boletim Interno, que traz, mensalmente, informações relevantes como o número de visitação, as principais matérias veiculadas e os destaques das programações.

Imprensa

O Museu do Café somou mais de mil inserções na mídia, nos mais diversos formatos: jornais, revistas, programas televisivos, rádios, internet e redes sociais.

A programação cultural e as exposições temporárias foram assuntos intensamente procurados pelos veículos de comunicação, o que resulta em uma imagem institucional cada vez mais consolidada na cidade e no estado de São Paulo.



MUSEU DO CAFÉ, EM SANTOS.

28 de junho de 2017

mes passado eu visitei o Museu do Café, em Santos. Conteí para vocês **oqui**, como foi minha viagem para Santos, dando dicas do que fazer por lá e de onde se hospedar.

O principal motivo de eu ter ido para Santos era justamente para visitar o Museu do Café. Eu já tinha ido anteriormente, mas foi durante o semana e não tinha participado da dinâmica de degustações.

Santos abriga a maior parte do país, foi por ele que chegaram ao Brasil as primeiras mudas de café, e através dele escoamos grande parte do café produzido aqui. A história do café no Brasil está enraizada em Santos, e a cidade tem muito a nos mostrar e contar.



UN DIA DESCENDO A SIERRA SANTOS

LINHAS TORTAS

PREÇOS DO BALNEÁRIO PALEISTA AUMENTAM CONTAR CAPÍTULOS DA HISTÓRIA DO PAÍS

CADEIA VELHA

PREÇOS TERTIOS NA CRIEA

EDIFÍCIO PAQUÊ VERTS

IGREJA DO CRISTO RESSURTO DO VALCARGO



Bolsa de café em Santos: aromas, sabores e histórias

Um dos marcos da economia brasileira no início do século passado, a antiga bolsa de café, em Santos, completa 100 anos em 2017. Hoje, o local é um museu que abriga muita história, aromas e sabores do produto que ajudou a construir a riqueza do país.

28/01/2017 114 visualizações

Museu do Café planeja novo restauro após duas décadas

Diretoria espera conseguir a colaboração de empresas e pessoas físicas para a reforma

ESPAÇO



Café através do tempo

Atrair o consumidor é um desafio constante, seja qual for o produto ou serviço oferecido. Imagine, então, como se dava esse processo em tempos idos (início dos anos 1900), quando os recursos para chegar ao público alvo eram os criativos e eficientes anúncios nos jornais. Por isso é das mais interessantes e ilustrativas a exposição em cartaz no Museu do Café. A Venda: propagandas de café em jornais e periódicos, com 81 anúncios publicados em São Paulo e no Rio de Janeiro, entre as décadas de 1900 e 1950. É uma viagem e tanto pelo tempo,

dividida em três módulos: vai de 1900 a 1929, o destino café, exaltado em anúncios textuais ou com ilustrações de 1930 a 1949, já se nota mais elaboradas, com ilustrações extensas, com algumas mais específicas, com de casa. O café solúvel, uma que investe na rapidez e preparo, aparece no último módulo compreende o período de 1950 e de olho em outro público, de trabalho como alvo.







MUSEU DA IMIGRAÇÃO

APRESENTAÇÃO

O cenário de 2017 foi repleto de resultados favoráveis diante de um ano de desafios para o Museu da Imigração. Podemos destacar a atuação satisfatória da instituição com ações educativas, exposições e programação cultural, atividades que fortaleceram a imagem do Museu como um equipamento cada vez mais procurado pelo público por seus atrativos.

Podemos ressaltar as duas exposições temporárias inauguradas no ano: *Hospedaria 130* e *Da cabeça aos pés* – ambas com curadoria realizada pela própria equipe. A primeira, inaugurada no mês de agosto, foi desenvolvida para comemorar os 130 anos da Hospedaria de Imigrantes do Brás, local onde funciona hoje o Museu da Imigração. A exposição *Da cabeça aos pés* deu protagonismo para a relação entre os acessórios de vestuário e o tema das migrações. Além disso, foi recebida a mostra *Vidas refugiadas*, e a exposição *Viagem, sonho e destino* ganhou uma versão virtual na plataforma Arts & Culture do Google Cultural Institute.

É importante citar o desenvolvimento da Política de Acervo do Museu da Imigração, assim como as entregas das atualizações dos Planos de Conservação e de Salvaguarda e Emergência. Já o Centro de Preservação, Pesquisa e Referência vem se consolidando como um espaço protagonista na disponibilização do acervo e para atividades de pesquisa. Ao longo de 2017, foram recebidas e respondidas 5.088 solicitações encaminhadas por e-mail, e 2.130 pessoas foram atendidas presencialmente, todas relacionadas ao acervo digitalizado da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás.

A programação cultural do ano contou com diversas atividades voltadas para diferentes públicos. No total, foram 23 eventos que contemplaram oficinas,



palestras, *workshops*, apresentações teatrais, música, dança, gastronomia, esporte e tradições culturais, sempre com grande participação dos visitantes, além da programação especial de férias (janeiro e julho).

A tradicional Festa do Imigrante chegou em sua 22^a edição, reunindo mais de 23 mil pessoas que prestigiaram as atrações de cinquenta nacionalidades, em uma extensa programação de gastronomia, artesanato, dança e música, entre outras atividades para toda a família. Como novidade da programação cultural, aconteceram as cinco edições do projeto “VIVA!”, que privilegiaram, em 2017, os temas Itália, Dança Indiana, Ritmos Nordestinos, Sabores da África e Leste Europeu, em parceria com comunidades de imigrantes e descendentes, e consulados, com o propósito de levar o visitante a descobrir e vivenciar a cultura de várias partes do mundo em um único lugar.

Visando apresentar as principais conquistas da instituição em 2017, este Relatório de Gestão irá compilar as atividades de destaque dos diversos setores, em busca de reconhecimento do sólido trabalho do MI para se manter entre os principais equipamentos culturais do estado.





DESTAQUES DE 2017

➤ **172.107**

pessoas visitaram o Museu da Imigração.

➤ **23**

eventos promovidos dentro da programação cultural, desde celebrações temáticas e apresentações musicais a palestras e atividades infantis de férias.

➤ **630**

matérias veiculadas em jornais, TVs, revistas, rádio e internet.

➤ **75.651**

pessoas acompanham as publicações da instituição nas mídias sociais.

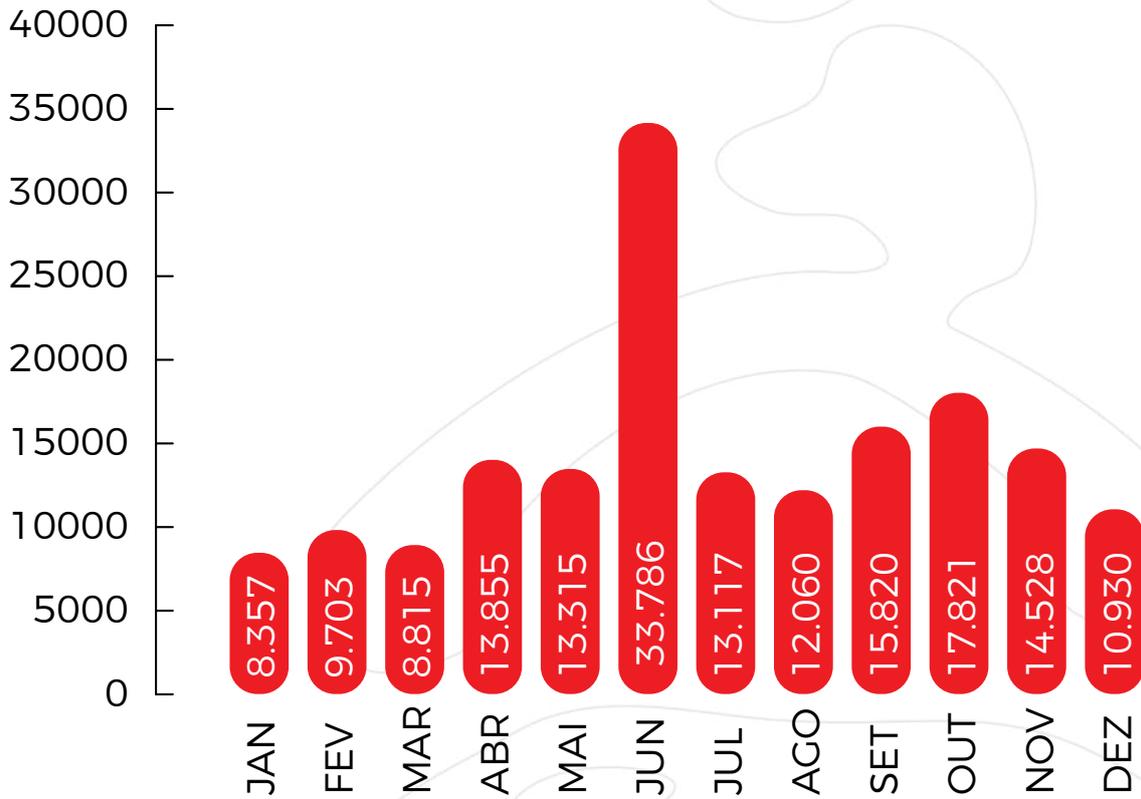
➤ **1.494.166**

foi o número de acessos ao site do Museu da Imigração.

➤ **7.218**

pessoas atendidas via e-mail ou em consultas presenciais pelo Centro de Preservação, Pesquisa e Referência.

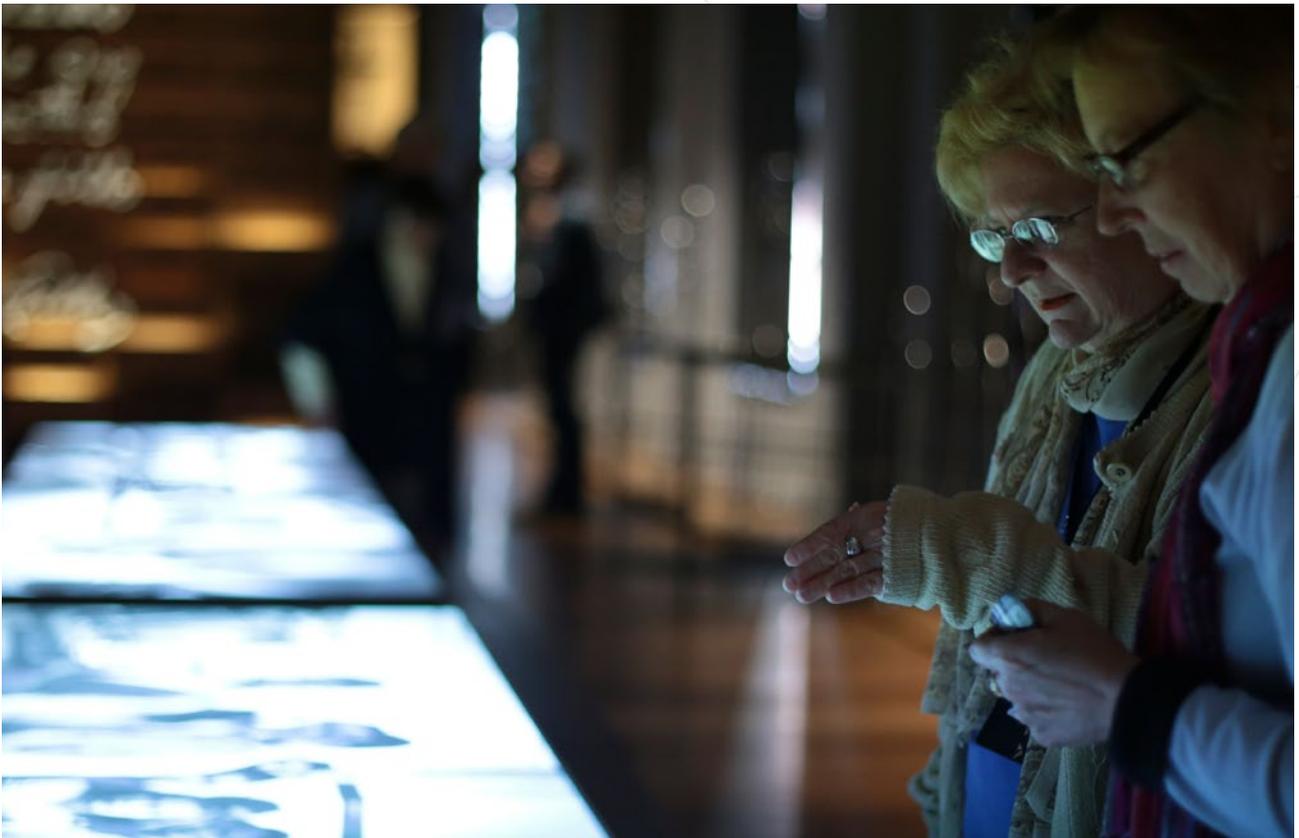
DADOS DE VISITAÇÃO



PESSOAS

MESES DE 2017

Total do ano:
172.107



GESTÃO

Cantina

No mês de abril, ocorreu a reinauguração da cafeteria do Museu da Imigração. A proposta do novo espaço, chamado “Cantina”, foi oferecer um ambiente mais moderno e aconchegante, com completa reformulação de cardápio, incluindo algumas receitas tradicionais como focaccias e pães italianos, além de *brunches* e cafés especiais.

Maria-fumaça

Uma importante ação realizada foi a parceria com a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) e o retorno do embarque da Maria-fumaça pela estação do Museu. Além de atrair novos públicos para a instituição, essa parceria atendeu uma expectativa de vários visitantes, que questionavam tal distanciamento.

Programa de Amigos/Doação de pessoa física

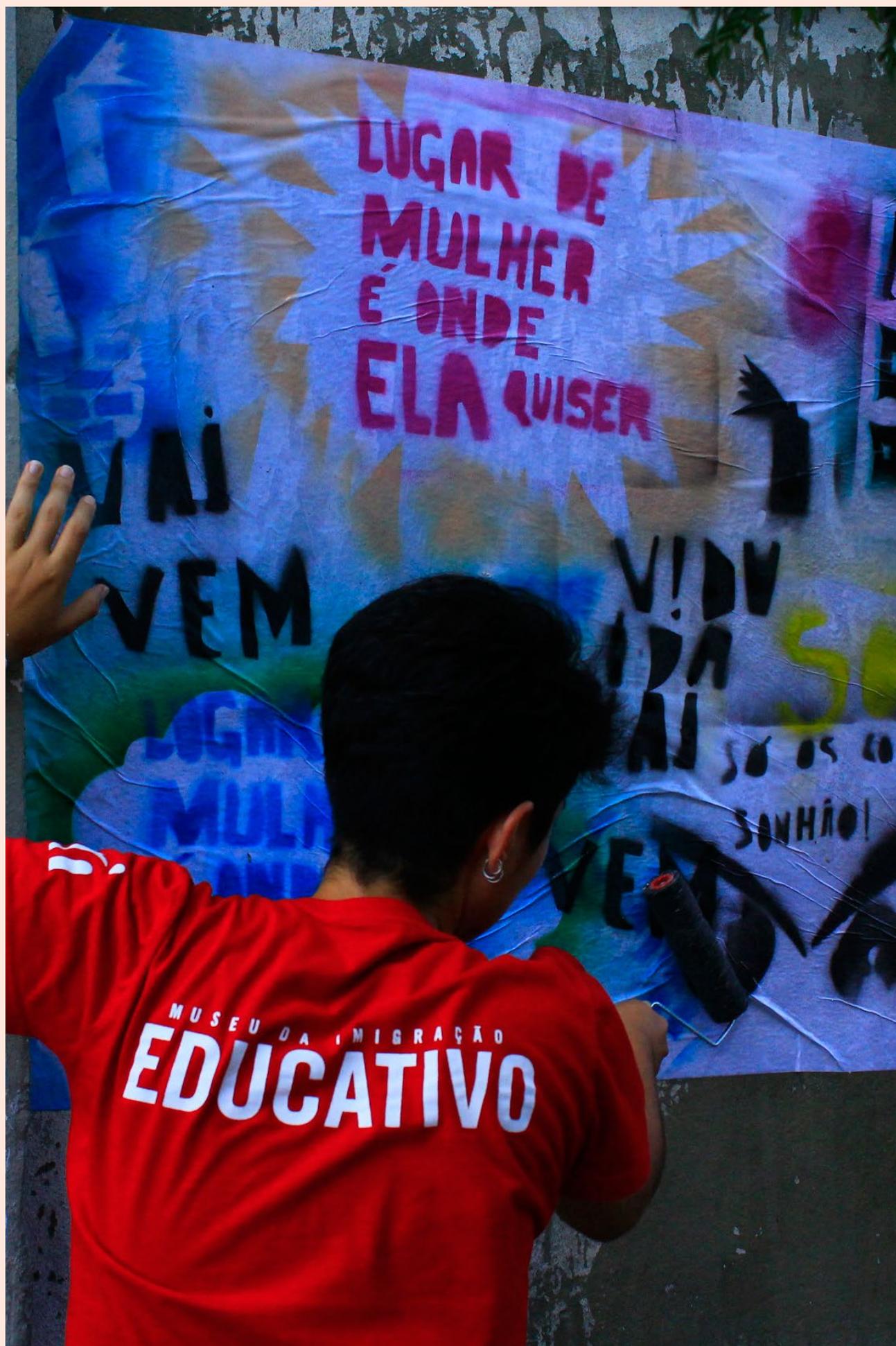
Em 2017, o INCI implantou no MI duas ações relacionadas à doação por parte de pessoas físicas. A primeira delas é por meio de doação espontânea para projetos de curta duração, efetuada junto à aquisição de ingressos. Já o programa “Amigos do Museu da Imigração” tem a ideia de não só criar um núcleo mais próximo da instituição, mas também manter com esse grupo de pessoas um diálogo frequente e direto, tornando-os possíveis “defensores” do MI. O programa oferece duas categorias de contribuição anual: Brás e Mooca. A pessoa que

adere ao programa ganha uma carteirinha e uma série de benefícios, como desconto na loja, cafeteria, cursos, entre outros.

Projetos inscritos em leis de incentivo

Em relação à captação de recursos do MI, os resultados foram favoráveis em comparação com os outros anos da gestão, com crescimento total de 68% diante do apurado em 2016, destacando-se o aumento da captação da Festa do Imigrante (46,5%), bilheteria (64%) e as cessões onerosas (64%). Vale ainda mencionar a inscrição de três projetos em editais e/ou leis de incentivo, como a Lei Rouanet, o Condeca e o FID, e o patrocínio já obtido para a viabilização da edição de 2018 da Festa do Imigrante.



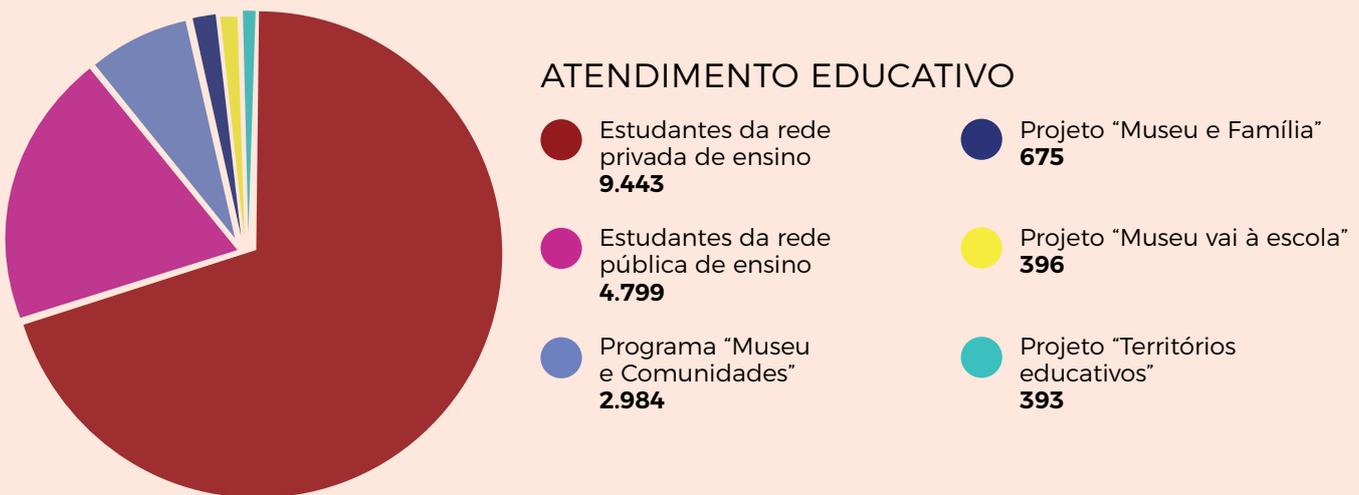


EDUCATIVO

Em 2017, o foco do Núcleo Educativo foi aprofundar a relação com as escolas públicas, melhorar o aproveitamento das atividades propostas para públicos espontâneos e estabelecer a rede de parcerias do setor, além da integração com outras equipes do Museu.

O Programa “Museu e Família”, para visitantes espontâneos, passou por uma reestruturação e diversificou a programação das atividades para atender os diferentes públicos, relacionando-se com datas comemorativas e temáticas mais específicas, como contação de histórias, oficinas práticas e rodas de conversa, o que gerou mais participação de públicos, maior qualidade nas ações e retorno de visitantes.

O Programa “Museu e Comunidades” também passou por mudanças para abarcar as ações com migrantes, pessoas em situação de vulnerabilidade social, pessoas com deficiências, idosos e moradores do entorno do Museu, entendendo que muitos dos públicos identificados sob estes perfis interseccionam as categorias criadas.



Para aprofundar as relações com o entorno, iniciou-se, em 2017, o projeto mUSEu A HORTA, cujo objetivo é cultivar uma horta orgânica no Museu junto com os visitantes, incentivando a apropriação desse espaço público e o retorno dos vizinhos da instituição.

Outros destaques do ano foram os projetos extramuros “Museu vai à escola” e “Territórios educativos”, no Programa Público Escolar. O objetivo foi discutir a temática do Museu nas escolas, promovendo séries de encontros com debates, atividades, intervenções e saídas pelo entorno. As avaliações das ações foram muito satisfatórias, tanto para os educadores do Museu quanto para os alunos e professores participantes.

No que diz respeito ao número de estudantes atendidos em visitas educativas, os educadores promoveram mediações para mais de 35 mil alunos, além do trabalho com famílias e público do entorno nos programas especiais.

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

A programação cultural do Museu da Imigração contou com 23 eventos ao longo do ano. Vale destacar algumas, como a atividade do aniversário de São Paulo, com a apresentação teatral do diretor italiano Alvisé Camozzi, cujo trabalho foi formado por monólogos construídos a partir de relatos de imigrantes e de documentos preservados pelo MI. As palestras “Pesquisando documentos em família” orientaram os passos para as primeiras pesquisas familiares, tendo como base o acervo digital da Hospedaria de Imigrantes. Já a Semana Nacional de Museus contou com diversas atividades educativas e com intervenções teatrais do espetáculo *Eu tenho uma história*. Para a Virada Cultural, foi oferecido aos visitantes um show de fado, com a cantora Fátima Fonseca. O aniversário do Museu trouxe o “Workshop de fotografia imersiva: escrever com a luz em 360°” e a apresentação do Quarteto de Contrabaixos da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo – Emesp Tom Jobim.

Nesse período, foram promovidas ainda as oficinas de culinária do projeto “Expedições e Conexões Urbanas: Comidas de (i)migrantes”; a Jornada do Patrimônio, com palestras e apresentações musicais e visitas especiais, performance sobre o tema “migrar” e apresentação musical na Primavera de Museus. O Dia das Crianças contou com programação especial para crianças refugiadas e peça teatral. O evento “Por amor à Armênia” trouxe palestra, culinária e apresentação musical ao MI. Na pro-



gramação do Dia da Consciência Negra, o público assistiu a uma apresentação do grupo Senegal Sunugal.

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

22ª Festa do Imigrante

No mês de junho, o evento levou ao MI mais de 23 mil pessoas, somando visitantes e as comunidades participantes. Esse encontro oferece a rica oportunidade de se conhecerem, em três dias, culturas e tradições de mais de cinquenta nacionalidades. A edição de 2017 aconteceu nos dias 4, 10 e 11, proporcionando extensa programação de gastronomia, artesanato, dança e música, entre outras atividades para toda a família. O evento contou com 44 expositores de alimentação, 30 de artesanato, e 45 grupos de apresentação artística. O público pôde participar, ainda, de manifestações artísticas variadas. Entre elas, estavam os *workshops* de dança, com iniciação em diferentes ritmos estrangeiros, e as oficinas de artesanato e de culinária.

VIVA!

Outro importante destaque do ano foram as edições realizadas do projeto “VIVA!”, em parceria com comunidades de imigrantes e descendentes, e consulados. No primeiro trimestre, o evento foi em comemoração ao Dia Nacional do Imigrante Italiano e reuniu várias atrações para que os visitantes pudessem viver experiências e sabores da cultura italiana. O “VIVA! Dança Indiana” abriu a programação cultural do segundo trimestre. Nessa edição especial do projeto, o MI recebeu a apresentação de uma atração internacional de dança folclórica do Rajastão e ainda ofereceu uma mostra de artesãos indianos. O evento aconteceu no dia 9 de abril, em parceria com o Consulado Geral da Índia de São Paulo, e teve entrada gratuita. Dando sequência ao projeto, foram realizados, ainda, o “VIVA! Ritmos Nordestinos”, “VIVA! Leste Europeu” e o “VIVA! Sabores da África”. No total, mais de 6 mil pessoas prestigiaram esses eventos.

Férias no Museu

Durante as férias de janeiro e julho, o MI ofereceu uma programação dedicada ao público infantil. No total, foram quarenta dias repletos de atividades educativas, oficinas e um espaço montado especialmente para elas: o “Mundo de Brincar”, uma proposta lúdica onde as famílias podem se divertir com brinquedos educativos e jogos diversos. O “Mundo de Brincar” recebeu, em suas duas edições de 2017, mais de 1.500 famílias.

EXPOSIÇÕES EM 2017

LONGA DURAÇÃO

Migrar: experiências, memórias e identidades

Em oito módulos, a exposição aborda o processo migratório como um fenômeno permanente na história da humanidade, perpassando contextos mais específicos, como a grande imigração ocorrida nos séculos 19 e 20, as políticas voltadas ao tema, o cotidiano da Hospedaria de Imigrantes do Brás e as contribuições desse processo para a formação do estado e da cidade de São Paulo.

TEMPORÁRIAS

Em 2017, a equipe do MI trabalhou na pesquisa, curadoria e produção de duas mostras inéditas de curta duração.

Hospedaria 130 – inaugurada em 26 de agosto

Para homenagear os 130 anos de história do local, o MI inaugurou a exposição temporária dividida em três módulos: lugar, vivências e materialidade. No primeiro deles, o público entende melhor como ocorreu o processo de construção da Hospedaria, a escolha de sua localização e os diferentes usos de seu complexo de prédios. O segundo apresenta, por meio de relatos, aspectos sobre a vida daqueles que estiveram na Hospedaria e acontecimentos que marcaram o cotidiano do local. Por fim, o terceiro módulo traz uma abordagem mais material, que oferece uma perspectiva do edifício a partir de listas de compras, registros de achados e perdidos, e objetos de uso comum.

Da cabeça aos pés – inaugurada em 2 de dezembro

A exposição reúne adereços utilizados por homens e mulheres, e propõe uma reflexão sobre seus múltiplos significados. Dividida em três seções, a exposição traz os “Acessórios de corpo”, como chapéus e luvas, os “Acessórios de roupa”, como gravatas e cintos, e também “Acessórios portáteis”, como leques e bengalas. A intenção é convidar o visitante a conhecer e pensar sobre o que tais itens significam, o que representam e como eles ajudam a construir e afirmar identidades e memórias.





Para a montagem da exposição, foram utilizados objetos pertencentes ao acervo do Museu da Imigração e também artigos emprestados por migrantes e descendentes, após uma chamada realizada pelas redes sociais. A mostra temporária também visa representar movimentos migratórios recentes, como os sul-americanos, conectando o passado e o presente.

Outros destaques do Programa de Exposições foram as realizações de projetos internos, como a consolidação do programa “Vitrines do Mês”, a exposição *Viagem, sonho e destino*, que ganhou uma versão virtual na plataforma Arts & Culture do Google Cultural Institute, e as exposições realizadas por meio de parcerias, que aconteceram no espaço Hospedaria em Movimento:

Vidas refugiadas

(de março a maio)

Vitrine do Acervo “Gravador Geloso”

(de fevereiro a abril)

Vitrine do Acervo “Objetos de toilette”

(de abril a maio)

Vitrine do Acervo “Ladrilhos”

(de agosto a outubro)

Vitrine do Acervo “Hábitos do passado: objetos de fumo”

(de outubro a dezembro)

ITINERANTES

Com o objetivo de externar e comunicar as temáticas abordadas pela instituição, o programa de itinerância atuou em 2017 com as mostras *Ser imigrante: o mesmo e o outro* e *Imigrantes do café* em algumas cidades do interior do estado.

Ser imigrante: o mesmo e o outro

Casa da Cultura de Cascalho, em Cordeirópolis **(janeiro)**

Colégio São José – Biblioteca Central, em Batatais **(de fevereiro a maio)**

Colégio Claretiano, em Rio Claro **(de agosto a setembro)**

Imigrantes do café

Galeria Municipal Edith Nogueira Santos, Garça **(de março a junho)**

Departamento de Cultura, São Manuel **(de setembro a dezembro)**



CENTRO DE PRESERVAÇÃO, PESQUISA E REFERÊNCIA (CPPR)

O Centro de Preservação, Pesquisa e Referência é o núcleo mais atuante para concretizar a visão institucional prevista no planejamento estratégico do Museu da Imigração: consolidar a posição de referência nacional e internacional como museu e centro de pesquisa e referência sobre movimentos migratórios no Brasil.

O Centro vem se consolidando como um espaço importante para a disponibilização do acervo e para as atividades de pesquisa. Ao longo de 2017, foram recebidas e respondidas 5.088 solicitações encaminhadas por e-mail, e 2.130 pessoas foram atendidas presencialmente, todas relacionadas ao acervo digitalizado da antiga Hospedaria de Imigrantes do Brás.

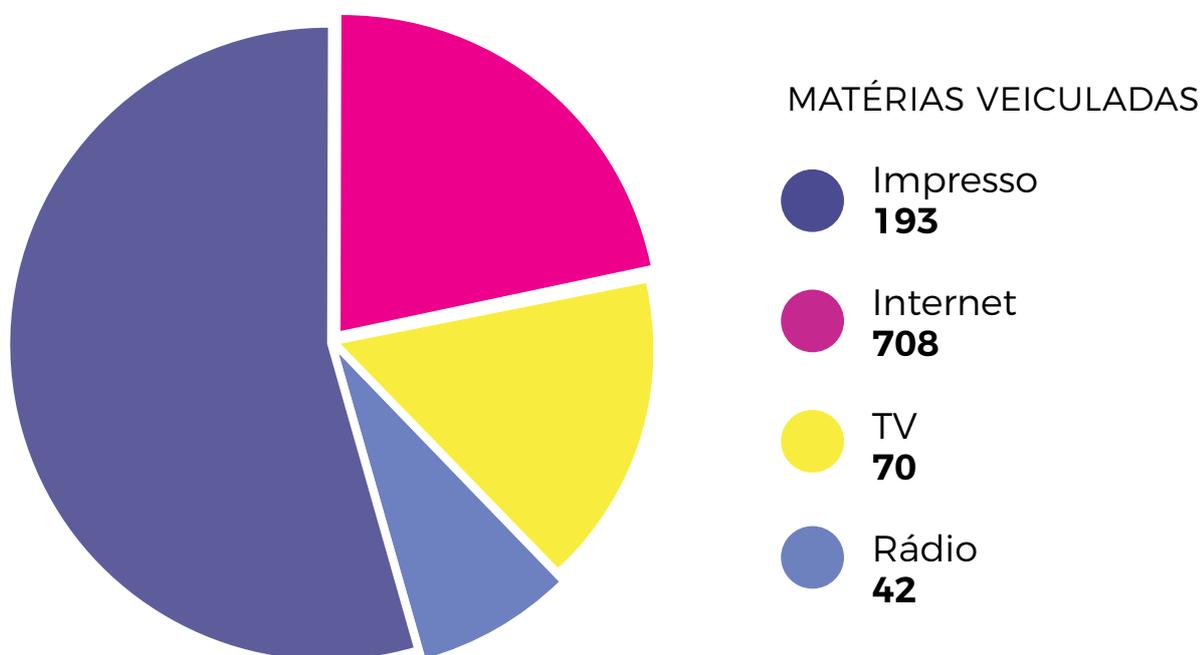
Outra meta que merece destaque é a elaboração do Plano de Comunicação do CPPR, uma ação realizada pela equipe de Comunicação Institucional com apoio da área técnica. Tendo como balizas as principais atribuições e a missão do CPPR, o plano visa, além do aumento e da fidelização do público-alvo, tornar o Centro um espaço dinâmico da divulgação e da difusão do patrimônio que preserva, transformando-o em um grande polo referencial e de consulta para acadêmicos, pesquisadores e interessados no tema.



COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Os resultados do ano consolidaram um trabalho que visou ampliar o público e melhorar a imagem institucional do MI. As ações foram baseadas em um cronograma que teve como objetivo não só aprimorar o desenvolvimento das mídias sociais e do relacionamento com a imprensa, mas também manter as atuações de atualização do site, campanha e parcerias institucionais, produção de conteúdos, convites eletrônicos e materiais impressos.

Durante o ano de 2017, o Museu da Imigração somou mais de mil aparições na mídia. Podemos destacar a matéria do *Fantástico*, com as crianças refugiadas atendidas pela IKMR, parceira do MI, que resultou em um *buzz* nas mídias sociais, pela presença de atores globais e do músico internacional Jason Mraz.







Durante a 22ª Festa do Imigrante, foram veiculadas, na Globo, cerca de 24 vinhetas, em horário nobre, além das coberturas do SPTV, TV Brasil, *Veja SP*, G1 e Globo News. Ao longo do ano, o MI foi veiculado no *Bom Dia SP*, *Antena Paulista* e programa *Estrelas* – com Cláudia Raia, Antonio Fagundes e Angélica –, entre outros canais. Ocorreu também a divulgação de atividades na *Veja SP* e nos principais guias e agendas culturais, além de matérias especiais referentes à abertura da nova exposição temporária *Hospedaria 130*, como a do programa *Panorama*, da TV Cultura.

No que se refere às mídias sociais, o MI seguiu atuando na gestão do Facebook, Instagram, Twitter, Flickr, Pinterest, YouTube, Foursquare e TripAdvisor. Durante o ano, foram mais de 20 mil novos seguidores em todas as redes sociais, totalizando 75.651 pessoas. No primeiro trimestre, o MI passou a contar também com o perfil no Spotify, disponibilizando *playlists* exclusivas, que aproximam o visitante ainda mais do universo que envolve o Museu.

Já o site do Museu da Imigração somou mais de um milhão e quatrocentos mil acessos. Uma ação importante para esse resultado foi a reformulação da home do portal, com a página inicial mais fluida e organizada.

Foram produzidas, durante o ano, doze malas diretas, encaminhadas mensalmente aos interessados em receber notícias sobre o Museu. A equipe continuou a desenvolver os boletins internos, que são enviados para funcionários, conselheiros e associados com os principais acontecimentos que ocorreram no mês, incluindo destaques da programação, gráfico de visitação e algumas matérias veiculadas.

Diversos convites eletrônicos foram desenvolvidos e enviados para *mailings* específicos. O *folder* trimestral, que compila as atividades educativas e cursos, e todo o material de divulgação e comunicação visual da 22ª Festa do Imigrante foram importantes materiais produzidos em 2017.

Além do desenvolvimento de peças para divulgação das atividades do Museu, foram elaborados dois *folders* especiais: um informativo com orientações para doação via Lei Rouanet para pessoas físicas, e outro, para o público interno, sobre o Plano de Emergência e Resgate de Acervo, em parceria com o Núcleo de Conservação.

Durante o mês de agosto, foi realizada a campanha institucional do Museu. Para celebrar o aniversário de 461 anos do bairro da Mooca, o Museu da Imigração, em parceria com o Mooca Plaza Shopping, realizou uma ação que uniu pontos históricos do bairro em um único local. A proposta de fazer a campanha em um shopping do bairro surgiu em função do resultado da pesquisa de imagem realizada no final de 2016, que indicou que grande parte dos moradores do entorno conhecia o Museu, mas nunca o havia visitado. A pesquisa revelou também que o hábito mais frequente desses moradores era “ir ao shopping”. Essa estratégia, aliada às comemorações do aniversário do bairro, fizeram com que a campanha tivesse uma ótima repercussão na região.





MUSEU DO CAFÉ
Rua XV de Novembro, 95
Centro Histórico - Santos - SP
CEP: 11010-151
Tel.: (13) 3213-1750
www.museudocafe.org.br



MUSEU DA IMIGRAÇÃO
Rua Visconde de Parnaíba, 1.316
Mooca - São Paulo
CEP: 03164-300
Tel.: (11) 2692-1866
www.museudaimigracao.org.br

